



BABESIOSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA

Tathyelli Nascimento Santos¹
Thaliany Mikaela de França Araujo¹
Wagner Lourenço de Oliveira¹
Davylla Kerollyn da Silva Rocha¹
Ana Sabrina Coutinho Marques²
Tâmara Mayara de Sousa Santos³

Palavras-chave: babesia, cães, imidocarb.

A babesiose canina é uma doença endêmica no Brasil, causada pela *Babesia canis* e *Babesia gibsoni*, que são parasitas intraeritrocitários, ambas transmitidas principalmente pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus* (VASCONCELOS, 2010). Este trabalho foi baseado em artigos científicos e livros de medicina veterinária, com o intuito de entender mais sobre a doença especialmente quando os acometidos forem da espécie dos Canídeos. A transmissão ocorre pela picada do carrapato, o qual vai introduzir no cão sadio os esporozoítos que estão presentes na saliva, esses irão penetrar no organismo, invadir os eritrócitos, se desenvolver e multiplicar causando à destruição dos mesmos, essa destruição também pode ocorrer devido às reações imunomediadas (BRAGA e SILVA, 2011); de acordo com Ettinger e Feldman (2004), a transmissão também pode ocorrer por meio de transfusão sanguínea, porém em menor frequência. A gravidade da doença vai ser determinada pelo tipo de cepa de *Babesia spp.*, e pelo estado imunológico do hospedeiro (ETTINGER e FELDMAN, 2004). Os sinais clínicos podem variar de acordo com a espécie de *Babesia* envolvida, a imunidade do hospedeiro, idade, doenças concomitantes e localização geográfica, pode ser classificada clinicamente como leve ou severa. Na babesiose leve, os sinais clínicos são caracterizados por anemia hemolítica, febre, taquipneia, taquicardia, esplenomegalia, icterícia e depressão, já a babesiose severa é caracterizada por insuficiência renal, hepatopatia, desconforto respiratório, lesões no miocárdio e sistema nervoso central (VASCONCELOS, 2010); São citados ainda sinais como perda de peso, anorexia e ascite (ETTINGER e FELDMAN, 2004). O diagnóstico clínico dessa doença baseia-se geralmente na anamnese juntamente com os sinais clínicos manifestados pelo animal, porém, não pode ser definitivo (BRAGA e SILVA, 2011). O exame de maior confiança é o laboratorial direto ou indireto, o mais utilizado é a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), devido seu baixo custo, alta sensibilidade e fácil de ser realizado. A Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) tem a capacidade de identificar os agentes, mesmo quando o grau de parasitemia for baixo (BRAGA e SILVA, 2011). Outros métodos utilizados são a técnica de ELISA e a sorologia, essa última não pode ser utilizada como definitiva, porque há cães que podem ser clinicamente sadios, porém soropositivos para a doença. Para o tratamento da babesiose em cães são utilizados Aceturato de diminazeno, que age na glicólise aeróbica e na síntese de DNA do parasita causando a sua destruição e o dipropionato de imidocarb que age sobre o agente etiológico e causa poucos efeitos contralaterais. A quimioterapia efetiva com intervalos de duas a três semanas também pode ser eficiente (BRAGA e SILVA, 2011). A prevenção é realizada através do controle de vetores e descontaminação do ambiente e a desinfecção dos cães. Os doadores de sangue devem ser sorologicamente submetidos a triagem em busca da infecção e não devem ser utilizados, se soropositivos (VASCONCELOS, 2010). O conhecimento da doença é muito importante para os médicos veterinários estabelecerem o diagnóstico e tratamento eficaz.

BRAGA, J. F. V., SILVA, S. M. M. S. **Babesiose canina em Teresina, Piauí.** Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal, Teresina/PI, 2011, p. 9-60.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Veterinária – Doenças do cão e do gato.** V.1, 5.ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogon, 2004.

VASCONCELOS, M. F. **Estudo da infecção por *Babesia spp.* em cães da região periurbana de Brasília, Distrito Federal.** Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília – DF, 2010.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA, e-mail: tathy.jipa@hotmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA, e-mail: anasabrinacoutinho@gmail.com

³ Médica Veterinária, aprimoranda em Clínica Médica de Pequenos Animais do CEULJI/ULBRA.